ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

# PESQUISA PARTICIPATIVA E DECOLONIAL COM JOVENS

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

**SANTOS; Antonio César de Holanda [1], SILVA; Roseane Amorim da [2], MOURA; Renata Paula dos Santos [3]**

**RESUMO**

Este estudo tem como objetivo refletir sobre questões epistêmico-metodológicas na construção de pesquisas participativas decolonial com jovens. Situamos nossas reflexões a partir de três pesquisas realizadas no processo de doutorado, de duas pesquisadoras e um pesquisador de 3 Instituições diferentes (UFRPE, UFAL e ETEPAC), que desenvolveram estudos com foco na pesquisa participativa com jovens periféricos, rurais, de comunidades quilombolas e os/as ocupas - jovens que participaram das ocupações estudantis. Destacamos nesses estudos que para executar pesquisas participativas decolonial é necessário a emergência de um caminho alternativo aos modelos hegemônicos, o que requer mudança de postura da/o pesquisadora/or, no sentido de que essa/e considere os marcadores sociais que lhe constituem na relação com as/os participantes e na construção das informações. É preciso que as/os pesquisadoras/es estejam dispostas/os a refazer caminhos e planejamentos no campo de pesquisa. É necessário também o uso de referenciais epistêmicos metodológicos que valorizem as experiências dos sujeitos, métodos de pesquisa que permitam que essas/es falem, sejam ouvidas/os e construam informações conjuntas entre participantes e pesquisadoras/es. Assim, utilizamos rodas de conversa, oficinas, observação participante, entre outros. Consideramos que a atividade narrativa permite a/ao participante refletir para além do lugar que ocupa em sua trajetória e por vezes, uma restituição do que ela/e defende enquanto “verdade”, o que possibilita ressignificações e reposicionamentos sócio-políticos. Destarte, a pesquisa participativa proporciona a autoria da própria história das/os envolvidas/os, e esse aspecto é primordial na continuidade da formação de cada indivíduo. Uma/um participante pode se reconhecer, se identificar, se estranhar, entre outras possibilidades, a partir de cada novo (des)encontro com as reflexões suscitadas pela pesquisa. Consideramos que as narrativas construídas nessas pesquisas são políticas por se fazerem compartilhadas, por visibilizarem situações de opressão e desigualdades, e também por contribuir na construção de práticas decoloniais e de resistência. Portanto, defendemos uma escrita que tem a tarefa política de se contrapor ao discurso hegemônico conformador de padrões e outras lógicas que nos colocam num lugar aquém. Uma narrativa política (re)construída em coalizões com papéis distintos, mas como levante mútuo, onde a/o participante confia e torce por nossa escrita no mundo, assim como confiamos e visibilizamos também a escrita dela/e no, com e para o mundo. Enfatizamos também a importância de refletir e desconstruir sobre relações de poder presentes no ato de

[1] Universidade Federal de Alagoas, cesarholanda@gmail.com
[2] Universidade Federal Rural de Pernambuco, roseaneamorims@gmail.com
[3] Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa - ETEPAC/PE, repaulasmoura@gmail.com

nomear pesquisadora/or e participantes. Mesmo quando as narrativas construídas saem da compreensão das/os pesquisadoras/es, estas/es precisam ter um olhar e escuta sensível e considerar que muitas coisas poderão ficar fora de suas compreensões, pois são muito particulares a quem vivencia e está narrando, o que diz da ética do cuidado e da importância de uma pesquisa cuidadosa. Uma pesquisa que considera a reflexividade e a flexibilidade em todo o processo de (des)encontro com as/os participantes, antes, durante e depois de ir ao campo, não se descuidando do que pesa sobre as tomadas de decisão. Eixo 3 - Psicologia Social Crítica, Ocupações, Comunidades e Territórios

**PALAVRAS-CHAVE**: Pesquisa Participativa, Decolonialidade, Juventude



[1] Universidade Federal de Alagoas, cesarholanda@gmail.com
[2] Universidade Federal Rural de Pernambuco, roseaneamorims@gmail.com
[3] Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa - ETEPAC/PE, repaulasmoura@gmail.com